



PORTAL DE PERIÓDICOS DA UERJ NA PERSPECTIVA DO ACESSO LIVRE: UMA PROPOSTA

Ester Aparecida Lima de Souza

Técnico Administrativo Superior da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ-
ester_limas@yahoo.com.br

RESUMO

Analisa o sítio de *Revistas Online* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) onde são disponibilizados periódicos eletrônicos com o objetivo de propor um Portal em consonância com o movimento de acesso livre à informação. Traz uma reflexão a respeito do processo de comunicação científica estabelecido atualmente na Universidade. Lista os periódicos disponibilizados, suas formas de acesso e *softwares* utilizados. Descreve a importância de se implantar plataformas de acordo com *Open Archives Initiative* para a preservação da memória, ampliação do acesso, entre outras. Sugere que sejam verificados aspectos como acessibilidade, disponibilidade, interoperabilidade, padronização e preservação digital, adotando uma metodologia de levantamento bibliográfico sobre o assunto revistas eletrônicas, descrição dos periódicos eletrônicos disponibilizados pela Universidade e de suas plataformas tecnológicas com a finalidade de construir um ambiente digital que possa contemplar todos esses recursos de acesso aberto de forma centralizada. Espera-se contribuir efetivamente com a possibilidade de se ter um portal de periódicos na perspectiva do acesso livre com a capacidade de reunir, trocar informações científicas, facilitar as buscas de assuntos, aumentar a visibilidade das pesquisas e ampliar o acesso a esta produção.

Palavras-Chave: Periódicos eletrônicos. Acesso livre à informação. Portal de periódicos eletrônicos.

ABSTRACT

Analyzes the Journals Online Web site of the State University of Rio de Janeiro (UERJ) where electronic journals are available in order to propose a Portal in line with the movement of free access to information. Brings a reflection on the scholarly communication process currently established at the University. List electronic journals available, their forms of access and software used. Describes the importance of deploying platforms according to the Open Archives Initiative, to preserve the memory, expanding access, among others. Suggests that aspects are verified as accessibility, availability, interoperability, standardization and digital preservation, adopting a methodology of bibliographic electronic journals on the subject, description of electronic journals available from the University, and description of its technology platforms, with the aim of building a digital environment able to address all these open access resources centrally. Expected to contribute effectively to the possibility of having a journal portal from the perspective of free access with the



ability to gather, exchange scientific information, facilitate search subject, increase the visibility of research and expand access to this production.

Keywords: Electronic journals. Open Access. Scientific information

INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento da humanidade pode-se eleger várias descobertas que funcionaram como marcos transformadores das relações sociais. Os principais foram sem dúvida: a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão e a internet. A imprensa possibilitou ao homem maior divulgação do pensamento, perpetuou conceitos e estimulou revoluções. As ideias que até então eram difundidas através da oralidade, teve no livro, jornais, revistas e folhetos suportes para disseminação da informação. A internet surgiu basicamente de uma grande rede de computadores militares no período da Guerra Fria¹ e ninguém poderia imaginar que essa rede inicialmente criada com objetivos de controlar informações sigilosas, resultaria na web, um mundo conectado trocando informações com várias finalidades, inclusive a de entretenimento. A comunicação científica realizada através dos periódicos em formato papel, o modelo tradicional de divulgação de resultados de pesquisas, foi alterado e impactado quando passou a ter possibilidade de transmissão desses resultados online.

O movimento de acesso livre à informação científica foi resultante das transformações impulsionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que vêm afetando o processo de disseminação da informação entre os pesquisadores. Iniciado na década de 90, preconiza o acesso de forma mais abrangente na web.

As universidades desfrutam de um papel estratégico nesse cenário, em constante transformação, representado pela inserção de novas tecnologias de informação. Mais do que apresentar soluções eletrônicas e digitais para resolução de problemas no âmbito da comunicação é necessário pensar muito sobre elas, avaliando todas as possibilidades e ofertas disponíveis para evitar duplicação de esforços e desperdício do dinheiro público.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro originou-se da Universidade do Distrito Federal com a união de quatro (4) Faculdades. São elas: Faculdade de Ciências Jurídicas, Faculdade de Ciências Econômicas e a de Filosofia, e Faculdade de Ciências e Letras. Quando a Capital mudou-se para Brasília passando a ser chamada de Universidade do Estado da Guanabara e em 1975 com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro passou a ser conhecida como Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente oferece cursos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais,

¹Guerra Fria segundo a Wikipédia é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991), um conflito de ordem política, militar, tecnológica, econômica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência. Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Fria>. Acesso em: 10 dez. 2013



Comunicação Social, Direito, Educação, Enfermagem, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras, Matemática, Medicina, Nutrição, Oceanografia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Turismo, com habilitações em licenciaturas e bacharelados, e cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado. São oferecidos em 30 unidades acadêmicas na cidade do Rio de Janeiro, nos campi do Maracanã, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Resende, São Gonçalo e Teresópolis.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem sessenta anos de história e ao longo desse tempo vem prestando inúmeros serviços à população, desenvolvendo vários projetos de extensão, promovendo cultura e pesquisas, e sempre procurando investir em ações de divulgação de sua produção científica. Um exemplo dessas ações é a página eletrônica intitulada *Revistas Online*, <http://www.uerj.br/revistas/>, na qual a Instituição divulga 52 links de periódicos e segundo a própria descrição do sítio são adaptados à internet, disponíveis na web bastando um clique para que se tenha acesso a esses periódicos. Os periódicos são produzidos pelos Institutos que fazem parte da Universidade e a avaliação dos artigos é realizada por membros da comunidade científica de diversas instituições nacionais e internacionais.

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre o processo de disponibilização de *Revistas Online* frente ao movimento de acesso livre à informação.

Os periódicos eletrônicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sem dúvida têm facilitado o acesso à produção científica, porém cabe salientar que existem vários critérios como os de acessibilidade, disponibilidade, interoperabilidade, padronização dos assuntos presentes nesse universo de informações, autoarquivamento, modelos de comunicação científica, direitos autorais e tantos outros que poderiam ser analisados no intuito de promover discussões sobre a forma atual de divulgação dessas informações.

O periódico eletrônico, além de possibilitar a ampliação do acesso, é uma maneira de se adequar a dura realidade orçamentária das universidades públicas no que se refere à manutenção de assinaturas de revistas nos acervos em suas bibliotecas. A coexistência do formato de revistas em papel e em meio eletrônico, tem sido muito discutida, porém deve-se atentar para os problemas tecnológicos envolvidos, que precisam também de análises em suas políticas de divulgação:

A convivência das publicações impressas com as eletrônicas ainda ocorrerá por algum tempo, mas para que ambas sejam aceitas no meio científico os problemas de qualidade científica e os problemas tecnológicos - sejam de impressão, sejam de informática - precisam ser objeto de estudos, de políticas e de decisões, que incluam as revistas brasileiras como parte indispensável no processo de produção da ciência nacional. (STUMPF, 1998, p. 9)

Com a criação de *Revistas Online* a Universidade do Estado do Rio Janeiro, demonstra a preocupação de buscar soluções em se beneficiar das facilidades da internet contribuindo com a divulgação da informação, melhorando o acesso e a visibilidade desses artigos. Porém torna-se necessário a avaliação criteriosa desses *links*, pois o fato de estarem simplesmente disponibilizados na web, não significa que os mesmos estão acessíveis. O conceito de acessibilidade transcende o da disponibilidade, depende inclusive de todo conhecimento prévio que o usuário da informação deva ter para lidar com ela no meio tecnológico.

Muitos fatores fundamentam a utilização da comunicação eletrônica nas universidades, dentre eles: a pressão das agências de fomento, da própria instituição, o determinismo tecnológico e a necessidade de dar destaque às pesquisas desenvolvidas, aumentando dessa forma o acesso à informação, de acordo com Lawrence:

A disponibilidade online de um artigo pode não aumentar significativamente acesso e impacto, caso não haja serviços de busca eficientes e abrangentes, visto que um percentual substancial da literatura precisa ser indexado por esses serviços antes que os cientistas o considerem útil. (2001 apud COSTA, 2005 p.170)

Várias perguntas podem ser feitas como: todas essas revistas e seus artigos podem ser acessados e baixados em arquivos pdf ou foram digitalizadas no todo? Estão sendo produzidas exclusivamente em formato eletrônico, ou formato eletrônico e papel? Para se ter acesso ao seu conteúdo, é necessário em alguns casos a realização de cadastro? Outra questão a ser verificada é a da preservação digital, que deve ser vista com muito cuidado por uma instituição, principalmente de pesquisa e ensino que necessita preservar a memória.

Quanto à preservação, porém, o assunto é mais preocupante [...] a natureza descentralizada do provimento das revistas por redes não assegura que sua disponibilidade seja duradoura, e perguntam: onde estarão os textos das revistas eletrônicas daqui a 5, 10, 50 ou 100 anos? A preservação será uma tarefa apenas das bibliotecas nacionais? Quem organizará o arquivo das revistas eletrônicas? (STUMPF, 1996, p. 4)

Estudar criteriosamente o sítio *Revistas Online*, como estão sendo disponibilizadas, divulgadas e acessadas por sua comunidade acadêmica, é um campo rico em pesquisas e debates a respeito do movimento de acesso livre às publicações científicas brasileiras. Poderão surgir dessas análises questões como: políticas institucionais de informação, preservação da memória, acesso livre, interoperabilidade, direitos autorais, atuação de novos atores nesse processo como as editoras e agências de fomento à pesquisa.

Em países como Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, embora tenha predominância de editoras de periódicos científicos, os debates a respeito das políticas e diretrizes no que diz respeito ao acesso livre ao conhecimento científico estão mais avançados do que no Brasil em que vem sendo amplamente utilizado, por isso devemos ficar muito atentos, principalmente nas posições que estão sendo assumidas nesse tema por universidades, sociedades científicas e órgãos que financiam pesquisas. (BAPTISTA; COSTA; KURAMOTO; RODRIGUES, 2007).

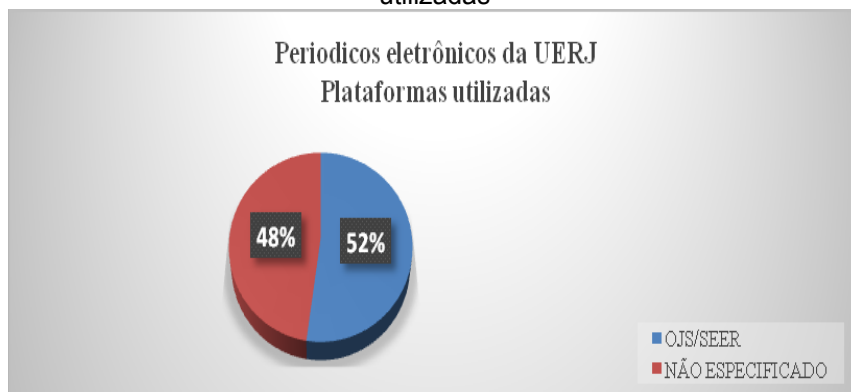
A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem a possibilidade de potencializar o desenvolvimento de suas pesquisas. Sendo assim é pertinente propor a criação de uma plataforma na qual seja possível centralizar, organizar, trocar informações e preservar sua coleção digital. Para o desenvolvimento de um portal com a perspectiva do acesso livre, será necessário, primeiramente, um estudo da real situação desses periódicos levando em conta alguns aspectos principais relacionados às categorias propostas por esse movimento como: filosofia aberta; acesso aberto (interoperabilidade); autoarquivamento; gestão de editoração, áreas de cobertura; revisores (comitês editoriais). Realizou-se um levantamento inicial com todos os títulos de periódicos disponibilizados em *Revistas Online*, a política de acesso e a plataforma utilizada por cada periódico como é demonstrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 1- Revistas online da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tipos de acesso.



Fonte: <http://www.uerj.br/revistas/> (gráfico elaborado pela autora)

Gráfico 2 – Revistas Online da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) plataformas utilizadas



Fonte: <http://www.uerj.br/revistas/> (gráfico elaborado pela autora)

Dos 52 *links* listados na página da UERJ, apenas 44 foram observados, pois 7 estavam com *links* inválidos. Dos 44 analisados, constatou-se que 42 periódicos (96 %) têm como política o acesso aberto e somente 2 o acesso fechado. A plataforma utilizada por 23 periódicos é o OJS (*Open Journal System*), um *software* desenvolvido pela Universidade British Columbia que foi customizado e introduzido no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) para gestão de publicações eletrônicas, projetado para facilitar o acesso aberto, com facilidades de apresentação de artigos *online*. Sua principal vantagem é ser interoperável com o Dspace, um programa que vem sendo amplamente utilizado por universidades e instituições de pesquisa na criação de repositórios temáticos e institucionais. Os outros 21 periódicos não tinham a especificação da plataforma utilizada, necessitando de uma pesquisa mais profunda para obter a informação.

Esse levantamento inicial mostra que os periódicos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em sua maioria utiliza o SEER, um *software* que coopera para a criação de um portal de periódicos na perspectiva do acesso livre.

Um portal de acesso único, centralizado para os periódicos eletrônicos pode se tornar um meio mais confiável no momento das buscas de informações, pois o usuário terá uma visão global de todos os artigos produzidos. Atualmente esta tarefa é feita de forma árdua, tendo que percorrer *link* por *link* ao tentar fazer a busca em cada endereço eletrônico em separado quando este poderá disponibilizar a ferramenta de busca. As buscas por autor, assunto, título e palavras-chave ampliam as possibilidades do usuário encontrar a informação demandada.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem uma Rede de Bibliotecas, a Rede Sírius e a sua missão principal é a promoção do acesso à informação seguida do oferecimento de suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do estado do Rio de Janeiro. Ela deve gerar debates, e consequentes avaliações do seu processo de comunicação científica, contribuindo com propostas de inserção no movimento de acesso livre. Sendo assim, este trabalho busca desenvolver um estudo minucioso da disponibilização e acesso dos periódicos eletrônicos na Universidade. Espera-se obter informações que sirvam de subsídios para a criação de um portal que permita o acesso de forma integrada, a toda literatura atualmente disponibilizada em Revistas *Online*.

OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICO

Propor a criação de um portal de periódicos científicos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) na perspectiva do acesso livre e:

- a) Realizar levantamento bibliográfico relacionado a portais de periódicos eletrônicos, e repositórios institucionais, especificamente quanto a integração de periódicos;
- b) Listar os periódicos eletrônicos disponibilizados pela Universidade, quanto a periodicidade, idade, políticas de acesso e plataforma tecnológica utilizada por cada periódico;

- c) Descrever e analisar os recursos de cada plataforma tecnológica;
- d) Propor um modelo que contemple a disponibilização destes recursos através de um único acesso.

REVISÃO DE LITERATURA

A comunicação científica tem sido objeto de estudo da Ciência da Informação há pelo menos três décadas, há predominância do enfoque quantitativo para explicar questões relacionadas com sua produção e o uso da literatura representado pelo estudo da citação. O trabalho de pesquisas é resultado de esforços mútuos, toda hipótese lançada, e até mesmo os resultados e suas comprovações, precisam ser avaliados por seus pares, é uma construção coletiva com olhares corporativos e cooperativos:

Os pesquisadores jamais percorrem sozinhos todos os degraus da cadeia lógico-indutiva, ao contrário, os percorrem em grupos e, enquanto dividem os frutos de seus esforços, estão também constantes, e invejosamente verificando, cada um, a contribuição do outro. E aqueles, para quem as publicações científicas são destinadas, não formam uma platéia passiva. (MUELLER, 2000, p.14)

Segundo Leite (2009) os periódicos científicos eletrônicos são considerados, um dos maiores avanços no processo de comunicação científica, porém a sua estruturação lógica, sofreu poucas alterações desde o seu aparecimento como modelo que se conhece hoje. O que realmente ocorreu foi a modernização no seu formato de publicação e o maior benefício nessa inovação foi sem dúvida o aumento das possibilidades de acesso aos seus conteúdos.

Foi na Grécia Antiga, berço da Civilização Ocidental que nasceu a troca de conhecimentos entre seus filósofos, os primeiros colégios invisíveis. Mas somente no século XVII que a Ciência consolidou seus saberes nos primeiros periódicos, científicos que até os dias atuais tem nesse formato sua aceitação, aprovação e difusão entre seus pares.

Segundo Kuramoto (2006) o americano Eugene Garfield criou o SCI (Science Citation Index) uma base de referência mundial com citações bibliográficas presentes em artigos de revistas, definidas segundo a classificação do seu impacto. Em consequência da alta valorização dos artigos indexados pela SCI e o reconhecimento de suas publicações, os editores promoveram a alta nos valores do preço de assinaturas de suas revistas, causando problemas na manutenção dos títulos de periódicos pelas bibliotecas e instituições de pesquisas, iniciando assim a crise dos periódicos.

É nesse contexto que surge o movimento de acesso livre à literatura científica mundial, uma resposta dos pesquisadores com várias manifestações, iniciadas na década de 90 e chegando ao seu apogeu na Convenção de Santa Fé, evento importante por ter lançado como principal proposta o modelo *Open Archives Initiative*, e também por ter discutido e consolidado uma linha de ação voltada para a definição de aspectos técnicos e organizacionais com a finalidade de possibilitar uma estrutura de publicação científica aberta, garantindo a interoperabilidade entre as informações disponibilizadas em meio eletrônico. Estabeleceram-se os seguintes requisitos para arquivos de *e-prints*: mecanismos de submissão; sistema de armazenamento a longo prazo; uma política de gestão para a preservação e submissão dos documentos; interface aberta que permita terceiros coletar os metadados dos respectivos arquivos; provedores de dados e de serviços.

As pesquisas científicas, aquelas que são realizadas nas universidades e financiadas com recursos públicos deveriam a princípio ser de acesso livre, não sendo isso o que ocorre realmente no sistema de comunicação científica tradicional, tendo o pesquisador ou qualquer outra pessoa interessada que pagar por aquilo que foi produzido com apoio do Estado, uma situação paradoxal segundo Kuramoto (2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa seção serão descritas as etapas anteriormente citadas nos objetivos específicos, e os instrumentos necessários para realização das atividades propostas em cada fase do processo para se chegar a principal meta que é a criação de um Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Primeira etapa: Realização de um levantamento bibliográfico sobre portais e repositórios institucionais que tiveram a experiência de integrar a sua coleção digital, periódicos eletrônicos. Nessa etapa deverão ser utilizadas as redes de computadores, base de dados, catálogos e fontes de informação, com a finalidade de se obter uma relação de Repositórios Institucionais e Portais que possam servir de base para a criação de um modelo centralizado de disponibilização dos periódicos.

Segunda etapa: Descrever os periódicos eletrônicos da UERJ, título a título, elaborando uma tabela com os seguintes itens a serem analisados segundo critérios como:

- a) Periodicidade – anual, semestral, quinzenal, bimestral, quadrimestral, enfim em que período de tempo que os periódicos são divulgados na instituição.
- b) Políticas de acesso – esses periódicos estão com seus artigos disponibilizados em arquivos abertos e podem ser facilmente recuperados e baixados por qualquer computador; ou fechado, os artigos não estão disponíveis.
- c) Idade do periódico – em que ano cada título começou a ser disponibilizado.
- d) Plataforma tecnológica utilizada por cada periódico internet no processo de editoração eletrônica dessas Revistas.

Terceira etapa – Essa etapa utiliza critérios sugeridos segundo Kuramoto (2005) e pretende analisar e descrever os recursos de cada plataforma tecnológica, baseando-se nos requisitos desejáveis para um *software* de biblioteca digital:

- a) Portabilidade – É a capacidade de um pacote de *software* ser executado em diferentes ambientes operacionais;
- b) Flexibilidade quanto a definição do padrão de metadados – Possibilidade de oferecer ao usuário outros padrões de metadados;
- c) Uso de padrões de interoperabilidade – Facilidade de integração a outras iniciativas análogas, criação de redes. Uso de linguagem de marcação XML para facilitar a interoperabilidade entre os sistemas de bibliotecas digitais;
- d) Capacidade de tratamento de múltiplos formatos de documentos – Possibilidade de armazenar vários tipos de formatos como texto, imagem e som;
- e) Possuir interfaces ergonômicas e adaptativas – Para facilitar o seu uso por usuários menos especializados;
- f) Facilidade para estruturação dos documentos – poder considerar dois tipos de estruturação: no todo ou em partes (revista e artigo);
- g) Configuração dos procedimentos de indexação – Capacidade de definição dos metadados em campos de busca ou pontos de acesso, aos registros de uma biblioteca digital;
- h) Possuir módulo de formatação, de relatórios ou saídas – Capacidade de gerar relatórios ou configurar-se a apresentação de documentos.

Tipologia de pacotes de *software* para administração de bibliotecas digitais:

- a) Caráter genérico – Com capacidade de tratar, organizar, registrar e disseminar qualquer tipo de documento, por utilizar um padrão de metadados que tem compatibilidade com o padrão *Dublin Core* e podem ser utilizados na criação de qualquer tipo de bibliotecas digitais como por exemplo: *CDSware*, *E-prints*, *Nou-Rau*, *Phronesis*, *Fedora* e *Dspace*.
- b) Caráter específico – Atendem somente a determinados tipos de aplicações como exemplo o OJS, *Open Journal Systems*, construído pela Universidade Briths Columbia para administrar periódicos científicos eletrônicos e adaptado pelo IBICT como SEER, Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

Quarta etapa – Deverá ser elaborado e proposto um modelo que consiga reunir em uma única plataforma os periódicos eletrônicos disponibilizados pela UERJ.



RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

A criação de um portal de acesso único dos periódicos eletrônicos na perspectiva do acesso livre poderá ser um meio de reúso das informações disponibilizadas tornando-se uma referência para a comunidade acadêmica e científica, principalmente se os arquivos forem interoperáveis com outros sistemas informacionais, maximizar o prestígio da instituição, valorizar a missão da universidade que se propõe a divulgar à população os resultados de suas pesquisas, tornando esse processo transparente. Pode vir a ser também, um instrumento eficaz para reduzir os custos de gestão da informação científica e uma ferramenta potente para auxiliar nas tomadas de decisões e também pode contribuir para melhorar na gestão dos direitos intelectuais e de propriedade da Instituição.

Um dos beneficiados com essa proposta será a própria comunidade científica que terá o fortalecimento do trabalho cooperativo em equipe e um reconhecimento tanto nacional, quanto internacional e o maior beneficiado será a população em geral tendo um amplo e irrestrito acesso à informação científica e tecnológica.

Considerações Parciais/Finais

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo V, inciso XIV, assegura a todos o acesso à informação, portanto a sua democratização não pode ficar no plano das ideias, é um dever a ser cumprido e essa tarefa no âmbito do processo de comunicação científica, precisa ser avaliada e amplamente discutida por toda a sociedade. Com as novas tecnologias de informação, o que não faltam atualmente

são instrumentos e meios para disponibilizá-las, mas efetivamente isso não tem demonstrado ser suficiente. As universidades estão no centro desse debate cada vez mais necessário sobre o trabalho cooperativo em rede e da difusão e geração do conhecimento.

Devemos ter o cuidado de não reproduzir nas ofertas de serviços online, o mesmo caos informacional que a própria web retrata na fragmentação da informação.

Espera-se que esse projeto possa contribuir efetivamente com a ampliação da visibilidade dos periódicos eletrônicos disponibilizados pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pois de acordo com o levantamento realizado são 52 títulos, todos oriundos da comunicação em artigos resultantes de pesquisas científicas e devido a sua descentralização, dificulta o tratamento e organização dessas informações de forma padronizada, tornando difícil uma análise dos dados quantitativos de produção por parte dessas áreas de pesquisa e até mesmo saber quem produz o que na instituição. A centralização dessas coleções em um único acesso possibilitará um mapeamento e monitoramento dessas informações, obtendo indicadores mais precisos dessa produção científica. A facilidade de se ter uma plataforma que consiga organizar esses periódicos por áreas do conhecimento, pode servir como uma fonte segura de informação para as agências de fomento interessadas em investir em desenvolvimento de pesquisas em ciência e tecnologia.



A disponibilização das descobertas dos pesquisadores em ferramenta de acesso livre pode significar maior entrosamento e diálogo mais rápido entre seus pares.

O movimento de acesso livre à informação científica propõe estratégias claras e objetivas de ações como a implantação de repositórios institucionais e temáticos nas instituições de pesquisas e universidades. A criação deste portal pode ser o início para o desenvolvimento de um repositório institucional capaz de reunir a produção da UERJ, incluindo posteriormente outras tipologias como teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos.

A preservação da memória deve ser vista como um dos fatores de suma importância dentro de uma instituição de pesquisa e ensino, e a criação de um portal de periódicos eletrônicos na perspectiva do acesso livre deve se preocupar em assegurar que os materiais digitais continuem acessíveis e disponíveis ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida BorsettiGregorio. Direito autoral e tecnologia de informação e comunicação no contexto da produção, uso e disseminação da informação: um olhar para as licenças *creative commons*.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 19, n.3, p.39-51, set./dez. 2009. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/14443/1/10_ARAYA_VIDOTTI_DIREITO_AUTORAL%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2013.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., p.1-17, 1º sem. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRODY, Tim; HARNAD, Steva. **The research impact cycle**. PowerPoint presentation. Disponível em: <www.ecs.soton.ac.uk/~harnad/Temp/self-archiving.ppt>. Acesso em: 20 nov. 2013.

COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1443/1/CAPITULO_MudancaProcessoComunicacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.



COSTA, Sely Maria de Souza. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, C.H.(Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005 p. 165-183.

GARVEY, William D., GRIFFITH, Belver G. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings. In: GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford :Pergamon Press, p. 127-147, 1979.

KURAMOTO, Helio. Ferramentas de *software* livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C.H.(Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005 p. 145-162.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LAWRENCE, Steve. **Free online availability substantially increases a paper's impact**. Naturewebdebates. Disponível em:
<<http://www.nature.com/nature/debates/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>
Acesso em: 03 jun. 2013.

LEITE, Fernando Cesar Lima. **Como ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009. p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf>. Acesso em: 7 out. 2013.

LEITE, Fernando Cesar Lima. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v.35, n.2, p.91-102, maio./ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2013.

MORIGI, Valdir; SANTIN, Dirce Maria. Reflexões sobre os valores do movimento *software* livre. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n.1, jan./jun., 2009. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1746>>
Acesso em: 10 jul. 2013.

MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L.. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1444>>. Acesso em: 14 jul. 2013.



MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento, **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n.2, p.27-38, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2013.

STUMPF, Ida Regina Chitto. O passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da informação**,: v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/463/422%26gt>>. Acesso em: 6 de jul. 2013.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan./jun, 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/3369/3953>>. Acesso em: 26 set. 2013.